



Leonardo DiCaprio

em imagem promocional de 'Uma Batalha Após a Outra', que pode lhe render importantes premiações

# DiCaprio pode estar no caminho de mais um Oscar

Astro fala ao Correio sobre 'Uma Batalha Após a Outra', um thriller nas raias da comédia e com nove indicações ao Globo de Ouro

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

**P**reparado para abrir 2026 sob a direção do mestre Martin Scorsese, nos sets do thriller "What Happens At Night", ao lado de Jennifer Lawrence e de Mads Mikkelsen, Leonardo Wilhelm DiCaprio emplacou 15 blockbusters (termo para longas que ultrapassam US\$ 100 milhões de faturamento)

nos últimos 25 anos. Esse cálculo, divulgado pelo site "The Numbers", no fim de dezembro, deixou de fora "Romeo+Juliet" (1996) - com seus US\$ 147,5 milhões de receita - e o fenômeno "Titanic" (1997), com seus US\$ 2,2 bilhões de arrecadação.

A conta ficou no século 21, a partir de "A Praia" (2000), e chegou até "Uma Batalha Após A Outra" (já disponível para aluguel em streamings, como a Amazon Prime Video), que pode dar a ele o Globo de Ouro no próximo dia 11. De acordo com esse portal hollywoodiano de estatísticas, o montante de dólares que o ator de 51 anos acumulou nos 23 filmes que protagonizou chega a US\$ 6 bilhões. Os únicos títulos dele bolados para o circuito exibidor que não faturaram no mínimo US\$ 100 milhões são "Foi Apenas Um Sonho" (2008), de Sam Mendes, e "J. Edgar" (2011), de Clint Eastwood, que valem pelos elogios que conquistaram. Exceção extra da lista: "Não Olhe Para Cima" (2021), que nasceu para ser Netflix.

Cada acerto de DiCaprio, feito sob a batuta de artesões autorais do quilate de Steven Spielberg, Quentin Tarantino, Alejandro González Iñárritu, Christopher Nolan, Baz



Warner Bros.

Luhmann e sobretudo Scorsese (que já o dirigiu seis vezes), assegurou descobertas estéticas, um Oscar (por "O Regresso") e parcerias, palavra que o astro usa ao se referir ao trabalho mais recente, dirigido por Paul Thomas Anderson. Eleito um dos 10 Melhores Filmes de 2025 pelo júri da revista "Cahiers du Cinéma", a Bíblia da cultura audiovisual, "Uma Batalha Após A Outra" faturou US\$ 205 milhões e 136 prêmios, além de estar no páreo

de nove Globos de Ouro.

É encarado como favorito nas categorias Melhor Direção e Melhor Filme de Comédia/Musical (embora seja um thriller regado de ação, em meio a sua ironia). "Paul é leal à sua equipe e tem a habilidade de extrair o melhor de cada um, pois luta por aquilo em que acredita, a começar por seus atores", disse DiCaprio ao Correio da Manhã, numa entrevista via Zoom, ao lado de Benicio Del Toro, organizada

pela Golden Globe Foundation. "É a partir de um revolucionário numa espiral de sacrifício, vivido por mim, que ele discute sua ideia de lealdade. Fizemos algo que lembra clássicos do cinema político como 'The Parallax View' (no Brasil, 'A Trama', de Alan J. Pakula). Temos dramas políticos tratados com humor".

No longa, DiCaprio vive o especialista em explosivos Pat, mais tarde apelidado de Bob, que vive um caso de amor com Perfidia Beverly Hills, "A" personagem do ano. Sua intérprete, Teyana Taylor, só precisa de um punhado de minutos em cena para se fazer onipresente, como vetor de empuxo na vida de homens que a amaram (ou a desejaram) capaz de expor racismos institucionalizados pelo país que elegeu Donald Trump, sem vergonha da xenofobia que ele encampa em sua política de extrema direita. Ela deixou uma filha, hoje adolescente (Chase Infiniti), pela qual Pat zela com todo amor. O problema maior dele, agora que a menina está nos 16 anos, é o militar Steven J. Lockjaw, um oficial imparável em seu predatismo contra grupos rebeldes, vivido por um assombroso Sean Penn. Lockjaw teve um trelelé com Perfidia lá atrás e não se desgarrou da lembrança dela.

"Paul passou quase 20 anos com esse projeto. Esse roteiro deve ter uns 15 anos. Fora o que ele criou, no processo de filmagem, todos participávamos, pois ele trabalha num esquema em que nos sentimos num time", explicou DiCaprio.

Numa corrida para proteger sua filha, traduzida em tomadas de perseguição vertiginosas em estradas, o figuraça borracho encarnado por DiCaprio reinventa o conceito do looser numa sociedade pautada pelo lucro, assegurando ao realizador de cults como "Magnólia" (Urso de Ouro de 2000), "Sangue Negro" (2007) e "Licorice Pizza" (2021) mais uma obra-prima.

"O Dude (personagem de Jeff Bridges) de 'O Grande Lebowski' foi uma inspiração, assim como o clima de 'Um Dia De Cão', no esforço de mostra relação que um homem desconectado com o mundo tem com a filha", disse DiCaprio, numa coletiva híbrida (meio Zoom, meio presencial) organizada em setembro, antes do lançamento de "Uma Batalha Após A Outra", que reforçou o lugar de Paul Thomas Anderson (apelidado nos EUA de PTA) como divo da autoralidade. "A humanidade que Paul traz para Pat vem de suas escolhas inusitadas, em viradas dramáticas. O heroísmo que existe nele está em sua habilidade de reivindicar a paternidade e usar seu passado de revoluções para salvar a filha".

Paralelamente, a seu desempenho diante das câmeras, DiCaprio tem ainda um histórico como produtor em que se devota a projetos de natureza ecológica, com documentários de prestígio como "A Última Hora" (2007) e o ainda inédito "Yanuní", sobre a líder indígena Juma Xipaia, que pode ir ao Oscar.